Como a situação não mudava, aquele irmão levou o assunto para a igreja a fim de que os irmãos o ajudassem a resolver o problema. O irmão confessou que não suportava mais e seu ímpeto era de agredir e brigar com esse vizinho mau caráter. Ele desejava justiça, mas, antes de qualquer atitude, decidiu ouvir o que os irmãos entendiam que o Espírito Santo queria que ele fizesse. Assim, os irmãos oraram por aquela questão e esta foi a conclusão: ele deveria comprar mais um equipamento de irrigação e, quando bombeasse água para seu platô, deveria também bombeá-la para o platô vizinho. Se possível, antes de irrigar a própria plantação, deveria irrigar a outra.

Assim ele decidiu e fez, sem dizer nada ao vizinho. Perplexo com aquela atitude, o vizinho perguntou ao irmão porque ele estava fazendo aquilo, dando-lhe a oportunidade de testemunhar de Jesus. O vizinho desonesto foi profundamente tocado e não pôde resistir, entregando, então, sua vida ao Senhor Jesus.

Ao verem isso, as pessoas diziam que ele era louco. E a verdade é que as regras do nosso Reino realmente são loucas aos olhos das pessoas deste mundo, pois nosso padrão é muito elevado.

Somente aquele que é filho de Deus tem a capacidade de agir assim, e são atitudes como essa que nos fazem diferentes do resto do mundo. Processar o vizinho e entrar numa demanda apelando para os tribunais seria o que qualquer pessoa comum faria. Mas, de nós, espera-se que excedamos a justiça do homem natural.

Se algo assim nos parece impraticável ou difícil demais, é hora de lembrarmos que, se já confessamos o Senhor Jesus como nosso Senhor e Salvador, temos uma natureza nova dentro de nós e somos desafiados a agir de acordo com ela. Há uma revolução maior a ser realizada, e precisamos começar a colocar brasas vivas sobre a cabeça das pessoas que se opõem a nós.

**D. SE ALGUÉM TE PEDIR (Mt. 5.42)**

O contexto bíblico desta passagem pressupõe que o pedido é feito com violência ou sem direito legal.

A ideia desse contexto não é apenas de alguém que pede, mas literalmente de uma pessoa que está extorquindo dinheiro de nós; alguém que, de alguma maneira, está nos roubando. Assim, o Senhor diz que devemos dar o que o outro está pedindo e não lhe virar as costas. Se alguém está pedindo emprestado e temos o recurso, não devemos lhe negar o empréstimo, nem cobrar juros.

Se não temos agido assim, precisamos decidir mudar o padrão de nossas atitudes.

Os quatro exemplos dados por Jesus tocam no verdadeiro cerne do problema que é o nosso sentimento de justiça e vingança. Existe um espírito de justiça que nos impede de perdoar o agressor, mas a vontade de Deus é que não sejamos apegados a coisa alguma, nem ao dinheiro, nem aos bens e nem àquilo que consideramos ser o mais certo.

**2.COM RESPEITO AOS INIMIGOS (V.43-48)**

O Sermão do Monte não foi escrito para aqueles que ainda não nasceram de novo. Somente os filhos com a natureza regenerada têm o poder de praticar os padrões elevados do Reino. Seguindo o princípio de cumprir e até exceder a Lei, Jesus diz não ser suficiente amar o próximo, precisamos também amar nossos inimigos: “Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”.

A ordem do Senhor é orarmos pelos que nos perseguem, pois isso nos leva a praticar o nível mais elevado de amor no reino de Deus.

Jesus espera que tenhamos a atitude de amar, orar e saudar aqueles que nos perseguem, pois o Pai trata a todos com a mesma generosidade, os bons e os maus, e nossa misericórdia não pode ser apenas para aqueles que merecem, mas para todos.

No verso 48, o Senhor diz que precisamos ser perfeitos. Mas, nesse contexto, ser perfeito não significa não ter defeito nem cometer mais pecados ou não errar mais. No Velho Testamento, o Senhor disse ao povo de Israel: “Sede santos porque eu Sou Santo”. No Novo Testamento, ao dar agora a constituição do Reino, o Senhor Jesus diz: “.. .sede vós perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste” (v. 48).

A ordem do Senhor é para sermos perfeitos como nosso Pai. Se somos filhos e temos a mesma natureza do Pai, isso se torna possível para nós. Antes de ter a capacidade de praticar esse padrão, é necessário nascer de novo e ter dentro de si a semente de Deus. Somente aqueles que a possuem estarão aptos a viver esse padrão de vida tão elevado.

**Do livro “21 DIAS COM JESUS NO MONTE” de Aluízio A. Silva (Pastor da Igreja Videira).**







**8º. DIA – 09/02/2019 – SÁB**

**A LEI DO REINO E O PERVERSO**

**A LEI DO REINO E O PERVERSO**

**MATEUS 5.38-48**

**1. COM RESPEITO A RESISTIR AO PERVERSO (V. 5.38-42)**

O que o Senhor trata aqui é do revide e da vingança.

A ênfase do Senhor Jesus é na questão da vingança. É o sentimento mais básico e mais sutil que assola o nosso coração, pois a vingança se baseia no senso de justiça interior. Há um sentimento de justiça e há também um espírito maligno de justiça. Mas, existe um sentimento de justiça maligno? Sim, um sentimento que não produz justiça de Deus, mas que produz a vingança e, com ela, uma espiral crescente de violência.

Em Romanos 12.17-21, Paulo retoma esse mesmo ensino e coloca a situação de forma mais dramática e mais fácil de compreendermos o que Jesus tinha em mente a respeito do assunto.

Não estamos entre aqueles que pagam o mal com o mal. Alguém disse uma grande verdade: “Pagar o bem com o mal é maligno. Pagar o bem com outro bem é apenas humano, mas pagar o mal com o bem é divino, e somente os filhos de Deus são capazes de fazê-lo”.

O Sermão do Monte não funciona para as pessoas deste mundo porque é impossível ser praticado pelo esforço humano. Para isso, precisamos de um poder especial do Espírito Santo. O Sermão do Monte, ou o Evangelho do Reino, foi escrito para aqueles que se tornaram filhos de Deus, que nasceram de novo e agora são capazes de praticar a Palavra de Deus, e ela diz: “Não torneis a ninguém mal por mal. Esforçai por fazer o bem perante todos os homens, se possível quanto depender de vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis de vós mesmos, mas dai lugar a ira (de Deus)”.

Em sua primeira epístola, Pedro retomou esse assunto (I Pe. 2.21-23).

Nós somos filhos do Rei e fomos criados para ter um comportamento nobre, não medíocre ou mesquinho.

**A. AO QUE BATER NUMA FACE (Mt. 5.39)**

Como cidadãos do Reino, não retribuímos um insulto com outro insulto. Uma pessoa nascida de novo é capaz de suportar quantos insultos vier a sofrer. Jamais revidaremos na medida daquele que nos ofende, porque somos nobres. Não devemos nos nivelar pelo padrão rasteiro daqueles que ainda estão nas trevas, mas andar no padrão daqueles que estão no reino da luz.

Certa vez ouvi uma história que me chamou a atenção:

Um pregador sempre pregava em uma praça, mas as pessoas nunca se convertiam. Então alguém lhe perguntou por que ele não parava de pregar, pois estava claro que as pessoas não queriam mudar de vida. Ao que ele respondeu:

— Sabe por que não paro de pregar? Porque no dia em que eu parar de pregar, isso vai significar que as pessoas é que terão conseguido me mudar.

Sabe por que pregamos? Porque há uma ética que não é daqui - ela está acima do que é humano, é sobrenatural. Para praticar tal ética, é necessário possuir uma nobreza celestial, é preciso ser filho de Deus. O Senhor nos chamou para a nobreza e não deseja que revidemos mal por mal. Quando alguém nos insulta, devemos colocar brasas vivas sobre sua cabeça, não pagar na mesma moeda.

Jesus usou três ilustrações para mostrar a aplicação desse princípio na vida prática, e no exemplo da bofetada, a ênfase não está na violência, mas na forma insultuosa como a pessoa foi tratada. Jesus ensina que um discípulo aceita um insulto após o outro sem revidar com injúrias. A força de um homem não é medida pelo que ele é capaz de fazer, mas pelo que ele é capaz de suportar. Dar a outra face é algo que deve vir de dentro e não ser fruto de algum medo ou covardia.

**B. AO QUE DEMANDAR CONTIGO (MT. 5.40)**

Ao usar a ilustração da túnica, a ênfase aqui é a demanda. Jesus diz que nesse caso seus discípulos não reagirão com violência contra aqueles que, sem direito, reclamam nos tribunais a posse do que lhes pertence.

Em I Coríntios, Paulo diz que dentro da igreja devemos até mesmo sofrer o dano e o prejuízo (I Co. 6.7).

Jesus está tratando de questões dentro do contexto da igreja. Portanto, dentro do reino de Deus, nosso padrão é sofrer o prejuízo. No mundo existem governos, estados, e toda desavença deve ser resolvida nos tribunais. Esse é o padrão para nossas demandas com pessoas lá fora. Mas não é assim dentro do reino de Deus. Na igreja, as demandas entre os irmãos não devem ser resolvidas nos tribunais, nem devemos resolver as desavenças insultando uns aos outros. Não resolvemos as coisas de maneira mesquinha ou medíocre. Entre o povo de Deus, as questões são resolvidas com nobreza e, se for necessário para o bem do Reino, devemos nos dispor a sofrer o dano e o prejuízo.

Isso pode até parecer loucura, mas é exatamente o padrão que Jesus ensinou. Infelizmente, no Brasil, os evangélicos transformaram o cristianismo em algo pequeno e rasteiro. Ninguém fala da profundidade do padrão do Novo Testamento. As pessoas estão interessadas apenas na conquista de bênçãos. Amam falar da prosperidade e de ganhar dinheiro, mas ninguém fala da ética dos relacionamentos segundo o padrão do Reino.

Dentro da igreja, as pessoas não falam do altíssimo padrão do reino de Deus. Não falam da maneira de lidar com o dinheiro, nem relacionam Deus e Seu padrão aos próprios negócios. Não são sensíveis ao Espírito Santo quanto ao trato nos relacionamentos e muito menos valorizam um padrão de vida cristã elevado.

**C. SE ALGUÉM TE OBRIGAR (Mt. 5.41)**

A questão abordada é quando uma autoridade nos obriga a fazer um trabalho ou serviço forçado.

Naquela época o Império Romano dominava, e os soldados romanos tinham o direito estabelecido por lei de obrigar um cidadão a carregar seus equipamentos ou até a trabalhar gratuitamente. Então, o Senhor Jesus ensinou que, se isso acontecesse, eles não deveríam resistir.

Trazendo para o contexto atual, se alguém quiser nos obrigar injustamente a fazer algo, não devemos resistir, mas concordar em fazer imediatamente, pois esse é o padrão do reino de Deus. O Senhor não sugere que sejamos cúmplices de governos tiranos, injustos ou totalitários, mas que quebremos a espiral de violência contra as pessoas.

Certa vez, li sobre um lavrador que plantava arroz na Malásia, país com muitas regiões montanhosas, onde, para plantar, os agricultores cortam os montes formando platôs parecidos com grandes escadarias. E, para irrigar a lavoura, é necessário bombear a água até os grandes platôs que ficam mais acima. Um irmão que possuía um desses platôs e o equipamento necessário para fazer a irrigação, todos os dias regava sua plantação com muita água. Porém, por muitas noites, um dos vizinhos que tinha um platô abaixo do seu, usando de esperteza, furava um buraco no platô do irmão e, assim, irrigava o seu próprio platô.